

## **ESCOLHA DE BONS MANUAIS ESCOLARES... OU TALVEZ NÃO!**

**MARIA ODETE PINHO**

Professora de Inglês e Francês Orientadora de estágio de Francês,  
Agrupamento D. Afonso Sanches - Vila do Conde  
odetepinho@hotmail.com

**Resumo:** Trata-se da exposição de uma experiência docente confrontada com os critérios de seleção dos manuais de LE, nomeadamente FLE.

**Palavras-chaves:** manuais – FLE – critérios – didática.

**Résumé:** Il s'agit de l'exposé d'une expérience enseignante confrontée aux critères de sélection des manuels de LE, notamment en FLE.

**Mots-clés:** manuels – FLE – critères – didactique.

**Abstract:** This paper aims to present a teaching experience confronted with the selection criteria of FL textbooks, namely FFL.

**Keywords:** textbooks – FFL – criteria – didactics

Quando chega a altura de escolher um novo manual... começa um pesadelo! E muitos pontos de interrogação a passear pelo cérebro...

Primeiro, porque o *timing* exigido acontece no pior momento possível: os manuais vão chegando devagarinho às nossas mãos ao longo do terceiro período. Assim, os professores têm a tarefa impossível de os analisar para fazer uma escolha decisiva para vários anos enquanto terminam o ano letivo a corrigir pilhas de testes e a fazer avaliações do ano letivo, a preencher em prazos apertados montes de papelada, a ter de entregar um documento relativo à sua própria autoavaliação, a organizar as últimas atividades com os alunos e, no caso dos orientadores de estágio, a tratar das últimas regências enquanto se vai elaborando o relatório do desempenho de cada estagiário... tudo termina no mesmo prazo, entra-se numa esfera diabólica imparável durante a qual alguém iluminado supõe que os professores usufruem de dias de quarenta e oito horas para proceder a uma análise cuidada dos manuais!

Segundo, porque a tarefa é muito difícil: qual é o manual mais adequado para os meus alunos nos próximos anos? Essa resposta exige reflexão sobre o que é ensinar uma LE na segunda década do século XXI...

Comecei pelo início: qual é a utilidade de aprender uma língua estrangeira? Penso que a maioria responderá: comunicar. E aprende-se a comunicar, comunicando, certo? De facto em mais de duas décadas a ensinar línguas estrangeiras a alunos dos 12 aos 18, ainda não encontrei nenhum linguista nas salas de aula por onde circulei ... A metodologia apresentada nos novos manuais vai de encontro às necessidades reais dos meus alunos? A ênfase está nos processos naturais de aprendizagem? Ou ainda subsistem laivos do estruturalismo (língua como sistema estruturado de elementos manifestados pelos falantes naturais) e de behaviorismo (aquisição de hábitos linguísticos por repetição com vista a atingir o domínio perfeito da gramática) ... Será a correção linguística mais importante que o sentido da mensagem? Em termos teóricos, vivemos no momento em que, no ensino da LE, a gramática deixou de ser uma descrição da língua em estudo para ser concretizada através de momentos comunicativos o mais concretos e reais possíveis... só assim existe propósito para o estudo de uma LE ao longo da escolaridade obrigatória... só assim o aluno sente que

aprende a usar a língua de forma útil... pois vai conseguindo expressar-se. Assim sendo, é menos fulcral a correção gramatical do que a competência comunicativa... para isso, precisamos de materiais autênticos que promovam situações de comunicação reais.... e após estas reflexões, vou aqui rever 3 manuais.

Começamos pelo índice: vocabulário, textos, gramática e fonética e apenas um deles tem *Actes de paroles*. Eu esperava ter situações comunicativas em todos, não era esse o objetivo?

Passei para a análise de um capítulo: escolhi aleatoriamente o segundo. O manual A começa com uma imagem que não é autêntica, e com várias situações de revisão e aprendizagem de vocabulário, por vezes em frase, outras não (ensinar palavras soltas ajuda a comunicar?). De seguida, uma página inteira de texto: no oitavo, segundo ano de aprendizagem de uma língua com a qual os alunos não têm grande contacto fora da sala de aula? Depois, interpretação do texto: um de cruces, outro de colocação de vocabulário no espaço correto, outro de escolha de vocabulário num texto... um último, mais pequeno, para completar frases... nenhum exigiu a construção de uma frase... página seguinte, mais vocabulário: outra imagem não real, desta vez com números para associar a vocabulário... mais dois do género... e surge de repente um tópico gramatical: vem primeiro a explicação (ando a pedir aos meus estagiários que preparem aulas de modo aos alunos chegarem às regras/ fomentar a autonomia... isto aqui está ao contrário...).

Para memorizar o item gramatical, segue escolha de frases com esse item, reescrever frases com o item (o aluno tem de escrever uma frase completa, até que enfim!) ...trabalho de fonética... mais uma página e mais vocabulário sem relação com a gramática apresentada antes: mais palavras soltas, nenhuma comunicação real. Depois, um exercício de audição: escolher a opção correta e segue mais um item gramatical: regra antes (?!), escolher opção certa, substituir com pronomes... fonética... o aluno ainda não produziu nada...mais um item gramatical: regra primeiro (não era ao contrário?) ... escolher opção certa, ligar duas frases... e finalmente uma tarefa de produção: indicar o caminho (este exercício parece-me útil, algum vocabulário, um mapa autêntico, exemplos de diálogos e os alunos podem simular uma situação real... agora sim!) Mas, usam o que aprenderam na unidade? Quase nada... estranho... a

unidade continua com mais um texto de página inteira, escolher respostas certas, responder a questões (fazem outra vez frases completas, isso é bom...) completam um texto com vocabulário... e depois dois itens gramaticais seguidos que nada têm a ver um com o outro (esquisito...)... regra primeiro, exercícios de aplicação... segue uma banda desenhada e uma escolha de frases corretas... mais um item gramatical e exercícios de aplicação... mais um... e finalmente uma situação de comunicação: com ajuda de algumas expressões, os alunos devem responder a um *email*... não treinaram frases quase nenhuma e já estão a escrever textos... estranho... e termina a unidade com aspetos culturais em canções e textos... mais uns exercícios de revisão... Balanço: os alunos aprenderam palavras soltas, gramática solta, comunicação só uma vez em 26 páginas... nenhuma utilidade prática para os alunos... este manual não serve...

Manual B / unidade 2: audição de um texto para ordenar... escolher frase correta, preencher tabela com informação, completar legenda com vocabulário... palavras baralhadas para escrever frase (na terceira página já produzem frases, está melhor...) texto pequenino, escolher frases e duas perguntas de interpretação... gramática: uma canção para começar (em vez da regra, a estratégia já me parece melhor), um exercício para completar e os alunos têm de deduzir a regra... (está melhor...) aplicação... fonética que nada tem a ver com o que vem antes nem depois... outra audição, escolha e preencher com palavras soltas... gramática... item que nada tem a ver com o resto... (mas a bordagem parece-me mais correta...) aplicação sem produção nenhuma... mais uma página de vocabulário... legendar e pouco mais... segue um texto... interpretação que culmina com a produção de um texto (os alunos não produziram frases e pede-se um texto? Estranho...) mais um item gramatical (esquisito, vimos o passado e agora é o presente... tema elástico este...), aplicação sem produzir nada... e segue mais uma página de vocabulário... legendar e escolher, tudo palavras soltas... fonética e mais gramática (gosto da abordagem... os alunos têm de chegar à regra...), aplicação... mais um texto, interpretação... têm de escrever cinco frases... segue uma receita... os alunos só têm de preencher tudo com palavras soltas... mais um item gramatical... continuam a não produzir nada... audição... completar com o nome de alimentos... mais um item gramatical... mais vocabulário... tarefa final: dramatização... com que capacidades adquiridas ao longo destas vinte e duas páginas? Foram dadas ao aluno condições para comunicar? O aluno usou a língua em situações reais? Não... este manual não serve...

Manual C/ unidade 2: imagens reais (isso é um bom começo). Uma sopa de letras, legendar... um texto de tamanho razoável, item gramatical (lá vem a regra antes, mal...), exercícios de aplicação... nenhum contexto de comunicação ainda... outro texto (página toda!), interpretação e uma produção: um texto de 70 palavras... (sem treino anterior? Não vai ser fácil...) Um exercício de audição, escolher palavras e frases...vocabulário e atos de fala para construir um diálogo e os alunos vão simular em pares (isso sim, é útil!)... gramática... palavras soltas...texto interpretação... audição para escolher respostas... completar ( esta personagem é inglesa, pena não se explorar a francofonia...), imagens para responder a questões... produção escrita: 70 palavras a descrever uma imagem... (com que ferramentas?!) Mais um item gramatical...(regra primeiro?!), aplicação.... outro item gramatical (pelo menos, é relacionado... mas outra vez regra antes, papel ativo do livro para alunos passivos... quero alunos passivos?...) aplicação em palavras soltas... sempre... e produção: outra vez, sem ferramentas, sem treino... (maldade...) Proposta de um trabalho de grupo para apresentar à turma (este parece-me útil...) e termina com exercícios de revisão... O aluno aprendeu a comunicar? Pouco... Quantas páginas? 21!? Isto não serve o interesse dos meus alunos!

E assim, de manual em manual, cheguei à triste conclusão de que se os meus estagiários apresentassem uma unidade assim, não aprovaria....

Soluções: uma escolha de manuais a tratar durante 2 semanas, após as reuniões de avaliação do final do ano letivo, com calma. As universidades deveriam colaborar com as editoras para haver manuais metodologicamente eficazes e atuais...